



Resumo

RECUPERAÇÃO DE NASCENTES EM AMBIENTE DE CERRADO NA FAZENDA EXPERIMENTAL DA EMBRAPA GADO DE CORTE, CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

Autores:

Lidiamar Barbosa de Albuquerque (1), Mario Jorge Campos (2), Mamede Borges (3), Rodney de Arruda Mauro (3), Danielle Romagnoli Pregelli (4), Laura Cristina Hotta Ramos (4), Ísis Conceição Sone Gomes (4), Arnildo Pott (3)

Filiação:

1. Instituto Forpus, Campo Grande, MS, Brasil, 2. Universidade Federal de Sergipe, CCBS, Depto. de Biologia, Aracaju, SE, Brasil, 3. EMPRAPA-GADO DE CORTE, Campo Grande, MS, Brasil, 4. Universidade Católica Dom Bosco, Biologia, Campo Grande, MS, Brasil

Palavras Chave:

recuperação de nascentes, revegetação, espécies nativas

Resumo:

Este trabalho visa desenvolver técnicas para recuperar nascentes na Embrapa Gado de Corte, com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores. Este trabalho iniciou-se em dez/2004, com a construção do viveiro e a coleta de sementes dos fragmentos florestais, para a produção de mudas das principais espécies arbóreas nativas de matas ciliares do Cerrado. A metodologia utilizada envolve retirada do gado, isolamento das nascentes e plantio com mudas de espécies nativas distribuídas em diferentes espaçamentos (3m x 3m e 2m x 3m) e instalação de poleiros. Na seleção das espécies utilizou-se a sua categoria sucessional, bem como sua funcionalidade para a restauração e recomposição paisagística. Nesta etapa as mudas foram transplantadas para duas nascentes em fev/2007. As espécies plantadas foram as que tiveram sucesso no viveiro: *Amburana cearensis* (Fr. Allem.) A. C. Smith, *Calophyllum brasiliense* Cambess., *Cedrela fissilis* Vell., *Croton urucurana* Baill., *Eriotheca candolleana* (K. Schum.) A. Robyns, *Genipa americana* L., *Hymenaea courbaril* L., *Inga vera* Willd., *Jacaranda caroba* (Vell.) A. DC., *Myracrodruon urundeuva* Allemão, *Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin, *Tabebuia alba* (Cham.) Sandwith, *Tapirira guianensis* Aubl. Após 30 e 90 dias de plantio as taxas de mortalidade foram, respectivamente, na nascente I (16,15% e 19,26%) nascente II (11,65% e 16,64%). Após 30 dias, as espécies com maior percentual de mortalidade na nascente I foram: *C. fissilis* (24,70), *C. brasiliense* (13,25) e *I. vera* (13,25), e da nascente II: *C. brasiliense* (20,78), *M. urundeuva* (19,48) e *T. guianensis* (14,28). Após 90 dias as espécies com maior percentual de mortalidade na nascente I foram: *C. fissilis* (27,78), *C. brasiliense* (16,67) e *I. vera* (10,61), na nascente II: *C. brasiliense* (25,45), *Myracrodruon urundeuva* (15,45) e *C. fissilis* (13,64). Esses resultados mostram que é possível recuperar as nascentes com espécies nativas, utilizando esta metodologia.